

A teoria de sistemas vem empolgando os estudiosos das ciências sociais da atualidade. Consideram-na poderoso instrumento de análise, planejamento e elaboração, em seus respectivos campos de estudo.

Em administração, fala-se com frequência cada vez maior do enfoque sistêmico, embora sejam escassos, em nosso meio, os exemplos conhecidos de sua aplicação em projetos de organização de reforma administrativa.

Parece, portanto, que ainda estamos mais na fase de absorver a teoria do que de utilizá-la como instrumento de trabalho. Daí a importância de se divulgar, em nossa língua, trabalhos como o do professor Gilbert Siegel, que abre este número da *RAP*, sob o título *A Unidade do Método Sistemico*, e no qual o autor confronta três critérios analíticos da família do método sistêmico: a pesquisa operacional, a análise de sistemas e a engenharia de sistemas.

A administração das funções substantivas — que, praticamente, apenas começa a merecer a atenção de nossos currículos de administração pública — recebe com o artigo de Josef Barat, *O Planejamento em Transportes*, a valiosa contribuição de um setor, em que se tem destacado sobremaneira a ação governamental de nosso País. O autor já é, aliás, conhecido dos leitores desta Revista, pois, abordou, no número 4 do 2.º semestre de 1968, o problema de transporte no Brasil, tratando-o com elevado nível técnico. Agora, quando enfatiza a necessidade de planejamento, procura estabelecer as relações básicas entre o setor de transportes e o sistema econômico, para concluir pela contribuição que, através do planejamento, os transportes podem oferecer à economia.

A medida que a administração ganha *status*, como ciência social, aumenta o interesse pelos estudos da teoria administrativa, que vai buscar seus fundamentos na sociologia, na ciência política, na antropologia e na psicologia social, retirando de todas elas contribuições que a tornam fascinante como campo de convergência das ciências sociais. Por isso é sempre oportuno

que se vá às fontes donde emanam os conceitos básicos da teoria administrativa, como, por exemplo, o conceito de autoridade. E o artigo do professor Gustavo Bayer é um mergulho nas fontes mais límpidas do pensamento que informa esse tema.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA FGV

Instrução Programada, Teoria e Prática
Maria Ângela Vinagre de Almeida

Custos — Princípios, Cálculo e Contabilização
Américo M. Florentino — (3.ª edição)

Estrutura das Decisões Humanas
David W. Miller & Martin R. Starr

Manual de Administração da Produção
C. Machline, Kurt Weil, Ivan de Sá Motta & Wolfgang Schoeps — (2.ª edição)

Shopping Centers — EUA vs BRASIL
Alberto de Oliveira Lima Filho

Teoria Contábil
Américo M. Florentino

Movimentos Partidários no Brasil
Paulo Roberto Motta

Teoria Microeconômica
Mário Henrique Simonsen — (2.ª edição)

Notas e Estudos de Português
Martinz de Aguiar — (2.ª edição)

Planejamento Governamental
Jorge Gustavo da Costa

Problemas de Pessoal da Empresa Moderna
Tomás de Villanova Monteiro Lopes — (4.ª edição).